

Extensão e desenvolvimento regional

com Sandra Nancy Ramos Freire Bezerra

Perceptions Extensão e desenvolvimento regional

with interviewee Sandra Nancy Ramos Freire Bezerra

Sandra Nancy Ramos Freire Bezerra¹

Francilda Alcantara Mendes²

Apresenta aspectos sobre a extensão e como o seu efetivo exercício e a indissociabilidade com o tripe universitário pode contribuir para o desenvolvimento regional.

A professora Dr. Sandra Nancy Ramos Freire Bezerra Sandra é Adjunta no Departamento de História da Universidade Regional do Cariri, tem vasta experiência na Pró-Reitora de Extensão.

Palavras-chave: extensão universitária; ações de extensão; desenvolvimento regional.



¹ Pró-reitora de Extensão da Universidade Regional do Cariri (URCA), Doutorado em História na Universidade Federal Fluminense (UFF). Mestrado em História Social na Universidade Federal do Ceará (UFC), Especialização em Teoria e Metodologia da História na Universidade Regional do Cariri (URCA), Especialização em Arte Educação na Universidade Regional do Cariri (URCA). Graduada em História na/CESA. Professora Adjunta no Departamento de História da URCA. E-mail: sandra.nancy@urca.br

² Conselho Editorial da Revista EntreAções: diálogos em extensão. Doutora em Educação Brasileira pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Mestre em Desenvolvimento Regional Sustentável pela Universidade Federal do Ceará - UFC. Especialista em Direito Processual Civil pela Universidade Regional do Cariri. Bacharel em Direito pela Universidade Regional do Cariri. E-mail: francilda.mendes@ufca.edu.br

Revista EntreAções: De que forma a extensão universitária pode contribuir para o desenvolvimento regional?

Sandra: Para responder esta questão é necessário destacar o papel da universidade e alguns atributos que reforçam sua legitimação perante a sociedade, dentre estes, a responsabilidade com a formação de profissionais qualificados para atender as demandas do mercado de trabalho e a produção científica.

Balizada pelo princípio da indissociabilidade ensino, pesquisa e extensão, ocupa lugar importante de inserção social e, por meio das áreas do conhecimento que a constituem, dispõe de ferramentas imprescindíveis para o diálogo com diversos setores.

As competências de cada área, as novas práticas de ensino e os subsídios metodológicos estabelecidos para pesquisa em indissociabilidade com a extensão oferecem condições para identificar complexidades, potenciais e vulnerabilidades na sociedade e, a partir dessas identificações, construir ações voltadas para a resolução dos problemas, como chegar à transformação e por conseguinte o desenvolvimento regional que deve ser compreendido em abrangência multidimensional.

Conforme o Plano Nacional de Extensão elaborado entre (2000/2001), o diálogo entre os diferentes saberes populares e acadêmicos produz a democratização dos conhecimentos, que aplicados à realidade social de acordo com as peculiaridades da região e as necessidades dos grupos promovem inclusão social e desenvolvimento local, materializando o verdadeiro exercício das funções sociais e políticas da universidade.

Portanto, as práticas extensionistas são caminhos possíveis de desenvolvimento regional quando realizados pela força da interação, escuta, diálogo e troca de experiências com a comunidade. Interação que gera produção de novos conhecimentos, uma vez que a extensão é capaz de apreender diferentes saberes, confrontá-los com a realidade, e transformá-los em novos conhecimentos significativos, voltados para

resolução de questões que visem atendimento às demandas sociais exigidas para a região.

Revista EntreAções: Quais estratégias podem ser traçadas pelas ações de extensão para a promoção do desenvolvimento regional?

Sandra: As estratégias devem considerar o que aponta a resolução 7/2018 do Conselho Nacional de Educação, a qual estabeleceu diretrizes para a implementação da Extensão na Educação Superior Brasileira e trata sobre as diretrizes para inserção da Extensão nos currículos dos cursos e a sua centralidade no processo de formação dos estudantes universitários.

Neste sentido, as ações de extensão organizadas dentro das diferentes áreas do conhecimento devem ser elaboradas em sintonia com a realidade social, cultural e econômica e em conformidade com os princípios e as diretrizes do Plano Nacional de Extensão: interação dialógica; indissociabilidade entre Ensino, Pesquisa e Extensão, Interdisciplinaridade e Interprofissionalidade e Impacto na formação dos estudantes e na sociedade.

As estratégias traçadas para as ações geram impacto na formação dos estudantes quando permitem o protagonismo destes sujeitos, ocorrendo de forma democrática dentro da comunidade o que certamente vai gerar impacto na sociedade. E a perspectiva interprofissional e interdisciplinar possibilita a eles experienciar que áreas isoladas não dão conta por si só de solucionar problemas, soluções propostas de modo isolado não conseguem responder a complexidade e a dinâmica regional.

A interação dialógica oferece a condição de compreender e refletir sobre a construção do conhecimento e que este deve estar vinculado aos interesses da comunidade, tornando a aprendizagem significativa. O planejamento das ações, seguindo as diretrizes propostas, quando ocorre em parceria com outras instâncias, inclusive as governamentais, consegue unir forças para construção de políticas públicas capazes de atender uma parcela importante de pessoas em vulnerabilidade social.

Nesse contexto, as estratégias traçadas para as ações de extensão promovem o desenvolvimento atrelado às transformações geradas pelas experiências educativas que, conforme Paulo Freire, ‘mudam pessoas e pessoas transformam o mundo’.

Revista EntreAções: Quais contribuições considera serem mais significativas para o desenvolvimento regional do Cariri cearense a partir das experiências de extensão universitária realizadas na região?

Sandra: Eu vejo um leque gigante de possibilidades para a construção de ações significativas para o desenvolvimento da região em diversas áreas. Lembrando que o Cariri cearense é uma mina a céu aberto, com riquezas que afloram na superfície, sobretudo no campo cultural. A exploração por meio de ações extensionistas neste campo certamente produzirá resultados importantes para o desenvolvimento considerado em sua multidimensionalidade.

Neste celeiro cultural, a extensão universitária, realizada em parceria com diversas instituições, tem muito a explorar, apreender, aprender e ressignificar. O Cariri cearense é um território constituído por práticas, dentre estas as artes, o design, os folguedos, as múltiplas manifestações religiosas, cosmovisões, mitologia, além de outros elementos que também se constituem fontes do saber como os fósseis, achados arqueológicos, e tantos outros elementos que contam a história do planeta desde o seu surgimento, passando pelo processo de ocupação humana no território, até a construção do rico patrimônio da região.

Portanto estudos, pesquisas e interações extensionistas neste campo certamente incorrerão em respostas positivas e significativas para o desenvolvimento regional que podem implicar no incremento do turismo cultural e na economia criativa.

Revista EntreAções: Quais os principais desafios para o fortalecimento da extensão universitária no contexto contemporâneo?

Sandra: O fortalecimento da extensão vem sendo construído há algumas décadas pelo Fórum de Pró-reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), em meio a muito debate e enfrentamentos, inclusive no interior das próprias universidades.

Apesar da longa caminhada que permitiu a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação e da criação de marcos regulatórios específicos para sua aplicação, princípios e diretrizes e tantas outras questões, acredito que ainda existem caminhos a serem trilhados no campo do financiamento para as ações de extensão. Para mim este é um grande desafio.

Atualmente mediante os escassos recursos, apenas um pequeno número de estudantes participa das ações extensionistas nas universidades brasileiras, entretanto o objetivo do FORPROEX é levar 100% dos estudantes matriculados a este fim, o que implica na ampliação de recursos, pois sem canais financeiros não é possível desenvolver ações extensionistas.

Revista EntreAções: Como a incipiência de recursos para a extensão impacta na contribuição da universidade para o desenvolvimento regional?

Sandra: Infelizmente boa parte das universidades brasileiras possuem como único meio de recurso para realização das ações de extensão as bolsas para os estudantes e mesmo assim em número reduzido, outras oferecem bolsas e alguns recursos, contudo não é uma prática homogênea para todas as universidades públicas brasileiras.

A política de fortalecimento da extensão construída no FORPROEX busca o financiamento para todas, pois temos consciência de que as ações extensionistas demandam, além das bolsas, outros subsídios importantes

para serem executadas a contento tais como: diárias, passagens, ajudas de custos, materiais, insumos, entre outros.

A inserção da extensão nos currículos gerou a necessidade e urgência destes investimentos, sobretudo pela participação de 100% dos estudantes nestas atividades. Conforme já mencionado anteriormente, porque a extensão abre portas para coesão social, fortalecimento e exercício da democracia, contribuindo de forma efetiva para o desenvolvimento regional, e a incipiência de recursos impacta nestas contribuições.

Entrevistada: Dra Sandra Azócar es profesora asistente en el Departamento de Trabajo Social de la Universidad de Chile. Doctora en Sociología de la Universidad Alberto Hurtado. Su investigación se enfoca en el estudio de sistemas socioecológicos, fenómenos extremos y gobernanza adaptativa.

Lead: Profesor Dra. Sandra Nancy Ramos Freire Bezerra Sandra es Adjunta del Departamento de Historia de la Universidad Regional del Cariri, tiene amplia experiencia como Proreectora de Extensión.

Keywords: university extension; extension actions; regional development.

Trabalho submetido: 16 fev. 2023.

Aceito em: 03 mar. 2023.



Av. Tenente Raimundo Rocha nº 1639
Bairro Cidade Universitária - Juazeiro do
Norte - Ceará - CEP 63048-080

ufca.edu.br



Esta obra está licenciada com uma Licença [Creative Commons 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc/4.0/).



proex.ufca.edu.br

periodicos.ufca.edu.br/ojs/index.php/entreacoes

+55 (88) 3221-9286

e-ISSN 2675-5335